

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
INSTITUTO DE ESTUDOS HISTÓRICOS DR. ANTÓNIO DE VASCONCELOS

Revista Portuguesa de História

TOMO XI

VOLUME I



COIMBRA / 1964

De maior importância são os documentos que se referem à falta e carestia do trigo em Lisboa nos anos de 1580-1583 e as tentativas para trazer o cereal da Polónia e da Alemanha, impedindo ao mesmo tempo a sua exportação para a Holanda revoltada. Por outro lado, um diplomata polaco propôs que as especiarias, em vez de irem para a Flandres, fossem dirigidas a Danzig ⁽⁴⁰⁾.

Podemos, assim, concluir que esta colectânea documental é de grande interesse para a história da Polónia e das relações deste país com os seus vizinhos e com outros Estados europeus na segunda metade do século xvi e primeiras duas décadas do xvii.

LUÍS FERRAND DE ALMEIDA

SEBASTIÃO DA VEIGA CABRAL — *Descrição Corogrédica e Coleção Histórica do Continente da Nova Colónia da Cidade do Sacramento*. Montevideo, 1965. Separata da *Revista del Instituto Histórico y Geográfico del Uruguay*, tomo xxiv. 272 pp. + mapa.

Apesar de estar já publicada, em diversos países, uma vasta documentação respeitante à Colónia do Sacramento e à sua importância na história do Brasil e na das relações luso-espanholas, também é certo que têm permanecido inéditas e quase nada utilizadas pelos historiadores muitas outras fontes, por vezes de grande valor. É o caso da obra de Sebastião da Veiga Cabral, só há pouco tempo impressa pelo Instituto Histórico e Geográfico do Uruguai.

Um investigador uruguaio estranhou que tal iniciativa tivesse partido de um organismo cultural do seu país e não de uma instituição brasileira ⁽¹⁾, mas a verdade é que este escrito interessa tanto ou mais ao Uruguai do que ao Brasil. O que os estudiosos da

⁽⁴⁰⁾ Viol. IV, doas. 80, 116, 118, 11119.

Ol H. Martínez Montero, *Comentario sobre la reciente publicación de un trabajo de Veiga Cabral*, in *Revista Nacional*, Montevideo, t. X, 1965, n.º 223-224, pp. 129-130.

história sul-americana podem, com razão, lamentar é que tão valioso texto tenha esperado dois séculos e meio para ver a luz da publicidade²).

O autor foi governador da Colônia do Sacramento desde 1699 a 1705, distinguindo-se na heroica defesa da praça contra os Espanhóis, durante cinco meses (1704-1705). A permanência de seis anos nas margens do Prata deu-lhe um profundo conhecimento da região situada entre o rio Uruguai e o oceano, mostrando-lhe, ao mesmo tempo, as vantagens que da sua posse resultavam para Portugal. Regressado à Pátria, escreveu, por ordem de D. Pedro II, mas quando já reinava D. João V, a sua *Representação estudiosa e útil para as Majestades, grandeza e vassallos de Portugal*, cuja dedicatória está datada de 20 de Novembro de 1711,

A obra consta de uma introdução e oito partes, Com alguns documentos e mapas em anexo, e nela são tratados longamente os aspectos geográficos, políticos, jurídicos e económicos da presença portuguesa nas terras do Uruguai. Consideramos de particular importância as partes 3.^a, 4.^a e 5.^a, sobre a fertilidade da região e a abundância e excelência das suas produções. Sebastião da Veiga põe em foco a existência de minas de prata, os «estupendos interesses» do comércio com a América espanhola e o rendimento que se pode tirar do cânhamo, da erva mate, da introdução dos gados minerais do Brasil e do aproveitamento das suas carnes, sebos e couros.

Menos original é talvez a 6.^a parte. Nela se procura «mostrar evidentiíssimamente» que «são do domínio do rei de Portugal «todas as terras da parte oriental do Rio da Prata». Consiste numa espécie de dissertação histórico-geográfica, erudita e pesada, no género de outras da época sobre o mesmo assunto.

Muito maior interesse têm as partes 7.^a e 8.^a. O autor indica as terras que, em seu entender, deviam pedir-se aos Espanhóis nas negociações de paz, com quais nos deveríamos acomodar e que providências poderiam vencer a provável resistência dos Jesuítas

(²) Em 1951 copiamos inteiramente o Ms. original na Biblioteca da Ajuda e tentávamos publicá-lo, com introdução e notas (Cfr. *Biblos*, vol. XXVIII, 1952, p. 506, nota 2, e *Informação de Francisco Ribeiro sobre a Colônia do Sacramento*, Coimbra, 1955, p. 31, nota). Infelizmente, não pudemos ainda realizar esse antigo projecto.

das reduções. Por fim, sugere a «forma com que se devem povoar, fortificar, e defender aquellas terras», de modo que os Portugueses nelas se possam fixar definitivamente.

Através das páginas da obra, especialmente nas descrições geográficas e nos projectos políticos e económicos, notamos o afecto do autor pela terra uruguaia, a manifestar-se por vezes em termos entusiásticos i⁽³⁾. Mas, para além dos exageros literários, fica o valor da *Representação* ie este é muito grande i⁽⁴⁾. A iniciativa do Instituto Histórico e Geográfico do Uruguai merece, pois, todos os louvores, mas o mesmo não podemos dizer da forma como foi realizada.

O texto que serviu para a presente edição é o da Biblioteca Nacional de Lisboa, *Fundo Geral*, Ms. 1548, n.º 6. Foi copiado em 1939 por Artur da Motta Alves, para a Biblioteca Rio-Grandense, da cidade do Rio Grande, que o facilitou à referida instituição uruguaia. Já então se sabia que não era texto único, pois o copista acrescentou a seguinte nota, reproduzida mo impresso (p. 263): «Deste Códice existem dois exemplares na Biblioteca Nacional de Lisboa, e um outro na Biblioteca d Ajuda (Lisboa), que parece ser o original».

Tudo nos faz crer que o manuscrito da Ajuda (Ms. 51-IX-24) é, de facto, o original, sendo portanto cópias os da Biblioteca Nacional (F. G., Ms. 1548, n.º 6 e Ms. 6975, n.º 1) e um que existe mo Arquivo da Casa Cada vai ⁽⁵⁾. Nestas circunstâncias, não descortinamos os motivos que levaram a preferir o texto seguido na impnes-

⁽³⁾ «En esta apología está presente la idiosincrasia del colonizador portugués que, como pocos, isupio afincarse a 'la tierra ocupada, enamorarse die leba a punto que — como s© demuestra en este caso — los libros de la feligresía de lia Colonia señalan corno retoman a ella los moradores desalojados por las luchas, o sus descendientes» (H. Martínez Montero, op. *cífr*, p. 1311). Ver, no mesmo aantido, o prólogo de lAibeíffiard Barreto lã edição que testamos a analisar (ipp. 5 e 7-8).

⁽⁴⁾ Em 1966 apresentámos ao 6.º Colóquio Luiso-Brasileiro (Harvard) uma comunicação intitulada: *Importancia da ;Colónia do Sacramento nos principios do século XVIII, segundo a obt\ a de Sebastião da Veiga Cabral*.

⁽⁵⁾ Cfr. Marti nho da Fonseca, *Catalogo resumido da preciosa collecção de manuscritos da Casa Cadaval*, Lisboa, 1915, p. 43. O índice do manuscrito fon publicado por Virginia 'Hau e lVI. Fernanda G. da Silva, *Os manuscritos do Arquivo da Casa de Cadaval respeitantes ao Brasil*, vol. II, Coimbra, 1958, pp. 411-418. Foram também reproduzidos neste último trabalho os mapas que acompanham a obra de Sebastião da Veiga.

são ⁽⁶⁾. Também é de estranhar que não tivesse sido confrontado com o da Ajuda, ou, ião menos, oom a outra cópia da Biblioteca Nacional. Os inconvenientes deste icritério saltam à vista.

O Ms. 1548 do *Fundo Geral* da B. N. é uma miscelânea de documentos de várias épocas relativos ao Brasil, questões de limites na América do Sul e Colónia do Sacramento. Foi organizada, provavelmente, em meados do sléculo xvm, e, de qualquer modo, não é anterior a 1755, pois encontramos referências a esta data. Entre os papéis que a constituem 'elstá (com o n.º 6) a obra de Veiga Cabral, à qual foi posto um enorme título, diferente do original, e que principia: *Descrição Geográfica E CollecçaÕ Historica do Continente da Nova Colónia da Cidade do Sacramento...* Quase no fim da extensa epigrafe lemos as seguintes palavras: «Accrescentada com os sucoesisos sobre a mesma materia acontecidos tbe o amno presente por hum Coriozo compilador de boas noticias».

A seguir à *Representação*, e 'além die alguns anexos que também acompanham o original, vemos, de facto, diversos escritos, como o *Memorial* do tenente-coronel Álvaro J. Serpe Souto Maior (17218), o parecer de António Pedro de Vasconcelos contra o tratado de Madrid e a resposta que lhe deu Alexandre de Gusmão, e várias notícias e cartas sobre os problemas suscitados pela efectivação do célebre convénio de limites de 1750. Como Veiga Cabral escreveu a sua obra por altura de 1711 e morreu em 17:30, é óbvio que estes papéis foram acrescentados pelo desconhecido «coriozo», organizador da miscelânea. A rigor, não deviam, portanto, fazer parte de uma edição impressa da *Representação*, mas é o que s)£ verifica nlesta que estamos a apreciar l(pp. 179-263).

Ficamos, ao menos, a dispor de um texto impresso digno de confiança? Infelizmente, nem isso. É verdade que o copista «coriozo» parece ter querido respeitar, substancialmente, o pensamento do autor, mas, iao mesmo tempo, com a estranha preocupação (quase poderíamos dizer obsessão) de alterar os termos em que se exprimiu, substituindo palavras ou frases, modificando a sua ordem e condensando ou alargando períodos. Não se trata de uma ou outra variante, mas de um processo (sistemático, difícil de explicar).

(6) HTamto mais que A. da Motta Alves não deixou die transcrever do manuscrito dia Ajuda alguns documentos que agregou ao seu traslado e que foram também impressos (pp. 263-267).

Não podemos fazer aqui um minucioso confronto com o original, porque teríamos de encher longas páginas. Daremos apenas alguns exemplos, que julgamos concludentes.

As alterações começaram logo no título da obra, inteiramente diferente do original, como já notámos (7).

A introdução, que no original tem três capítulos, aparece na cópia dividida em três «discursos». Comparem-se os títulos do primeiro destes capítulos com o do *discurso* correspondente:

Cap. 1.º

Que trata da primeira, e segunda fundação da Colonia do Sacramento, quem ia fundou, em que parte, e com que acerto do R. Rey D. Pedro o 2.º, expomdose as cauza de se não terem continuado as povoações Portuguezas naquellas terras, isendo de Portugal, e quaes foraõ naquella fundação os intentos, as disposições, os termos, e os motivos, com q se intrOduzio, impediu, e arruinou.

U. N.

Discurso Primeiro

Em q. se mostra q.m he o verdadeiro senhor do 'Continente da «Nova 'Colonia da Praça., e cid.e do Saoram.to, e <» sucessos acontecidos nas suas fundações, [p. 72].

Oomparem-se agora alguns passos do original com os que lhe correspondem na cópia impressa:

ims. original

A Serenissima Mag.^{do} do S^{*1*} Rey D. Pedro 2.^{o1} que a Santa gloria baja, ditozo Pay de V IMg.^{do}, me ordenou que examinasse, e escrevesse o que exactamente iadveriguei na Colonia, e o que verdadeiramente aqui levo escripto... [*Dedicatória*].

Impresso

A Serenis.^{na} Mag.^e do Snir. Rey D. Pedro 2.º que santa gloria haja, Ditoso Pay de V. IMag.^e me mandou q' examinasse, e que reveja oq' (exactamente alveriguou na Goflllonia; e he oq' aqui offereço. [p. 70].

(7) Na capa e rosto do impresso, talvez por lapso tipográfico, saiu *Descrição Coro gráfica*, em vez de *Descrição Geográfica*, Como está na cópia manuscrita.

.. 'Como com toda a evidencia mostrarei nesta representação, que exporei, dievidimdoa em outo partes, para maia facilmente poder explicarme. {/. 5 v.].

... Pellas muitas ervas, e agoais medicinales, que tem aquelles campos, e aquelles rios, e pella amenidade do sitio, que isemdo quasi todo plano, sem ter arvoredo ou mato algum mais que nas vizinhanças dios rios, he tão aigradavel, que com toda a verdade, e sem nenhum encarecimento pode affirmarse, que todo aquielle vastissimo espaço de terras, que cercaõ os rios da Prata, Oruguay, ie o mar^ be hum amenissimo prado, vestido da mais crecida e mimosa erva, esmaltado das mais engraçadas flores, igalanteado das mais vistozas Aves, cortado em muitas partes das mais puras, ie salutiferas agoas, guarnecido das mais frondosas e soberanias plantas, assistido de gados isem colnto, povoado de cassas sem numero enriquecido de minas sem preço, ie espelhado com a multidão de tantas cristalinas quadras, como «aÕ as innumeraveis alagoas, que naquellas Campanhas a cada passo se encontrad... [f. 21].

W-

Hua terra felicissima infelism^{te} malograda na barbarid.^e de seos habitadores, e na deixação do nosso cuidado, e últimamente huma amenissima injuria idos que a suppozeraõ inhabitavel... [f. 22].

... 'Como com toda a evidencia mostrarei nesta representação [...]< 'Sendo a divizão de qualquier diseur ço o melhor meyo de facilitar a lição^ e ántelligencia delle, determiney dividir esta representação em outo partes, para q* ficando deste modo menos fastidáoza, e mais appetecived, merecesse aquella atenção de q' se faz digna, peflia utilidade e augmento q' enuncia á Coroa^ não duvidoza; mas já conhecida e manifesta. [p. 21].

Tem laquelle terreno muitas ervas, te laiguas medicinais; o (sitio he ameno, quasi todo plano, sem arvoredo ou matto, q* p.lais margens dos rios; he tão agridavel, com verd.e e sem encarecim.to pode dfirmarse, q' toda a circunferencia dos Rios da Prata, e Uruguay, thie iao miar he o mais perfeito prado, coberto die frondoza e fresca reiva, e em seo tempo matizado de suaves flores, povoado de vistozas aves, cortado die muitas, puras, e salutiferas agoas, cheio die frondozas e isober anas plantas, portado (?) ide infimid.e die gados, e enriquecido de diferentes minas, e com m.tais lagoas igualmvt e provei tozas, q' a caída passo se encontrão pellas campinas... [pp. 44-45],

He huma, terra a mais feliz, ie com infelucid.<e portuguesa mallagrada pelos Casitoeffhanas: E lhe fizerão notável, e mais afromtoza injuria os q' sopozerão inhabitavel... [p. 45].

... Por tudo o que fica assentado ser para nos fácil a consecução daquelle Comercio, e p.^a os *Ministros CastelhJanos imposaiuel a prohibiçã dos estupendos interesses, que por este meyo podem comodamente tirarse pellos vassallos de VM.^c [f. 38v.].

...Ou com o pezar, de que VMg.^c perca aquello tao precioso e vasto Imperio, sendo iseo, e podendoo adquirir com summa faci'lid.^o e conueniencia. [i. 124].

Concluindo-ise do ponderado ser p.a nós fa'oií aquele comercio, q.do aos ministros Castelhanos impossível o impedir-no-lo. [p. 66].

...Ou com o pezar de q' V. Mag.e podendo restituirse de 'siimje roubo ip.lo facilis.mo modo q' aqui lhie re- prezento; por falta de deliberação o veja possuir, e lograr por q.m injustam.e o occupa, [p. 169].

Por aquí se pode fazer uma ideia das liberdades com que o «coriozo» compilador reproduziu o texto de Veiga Cabral. Chegou mesmo ao ponto de condensar dois capítulos em um só: na 5.^a parte, os caps, xii e xiii (respectivamente sobre os couros e sebos dos gados e sobre os dízimos dos frutos) são reunidos sob o n.^o 12 e com o seguinte título: «Emq' se mostra a grande utilidade q' a Real Fazenda tirará daquelas terras com o contracto dos couros e dizimo dos frutos cultivados» (p. 70). E o capítulo xiv, logicamente, passou a ser **O XIII....**

Notemos 'ainda que no texto impresso abundam os erros flagrantés, mas só a consulta do manuscrito que serviu de base à edição permitirá, em muitos casos, distinguir entre os que são atribuíveis ao copista e os que constituem *gralhas* tipográficas. É certamente dos primeiros (e bem grave) o que se encontra na p. 166, onde o «coriozo» desprezou as abreviaturas de *mil* e acrescentou por sua conta a palavra *réis*, transformando 30.000 couros de touro em 30 réis e 21.000 couros de vaca em 21 réis...

Erros involuntários e alterações deliberadas tornaram o texto frequentemente pouco claro e somos forçados a reconhecer que o critério seguido na impressão não contribui — antes pelo contrário — para facilitar a leitura. As numerosíssimas abreviaturas da cópia (muito mais raras no original) foram conservadas sem desdobramento e as letras finais dessas palavras aparecem com o mesmo tipo e na mesma linha 'das primeiras, separadas apenas por um ponto (Exemplos: p.a = para; m.to = muito; verd.e = verdade; etc.). Não sabemos se esta solução resultou de quaisquer dificuldades de

ordem técnica, mas o certo é que ela dá ao texto um aspecto rébarbative, (agravado pela manutenção das ligações ou separações mais ou menos fantasistas de letras ou palavras.

A obra é publicada sem notas e apenas precedida de um interessante mas breve prólogo de Abeillard Barreto.

Embora apreciando devidamente a iniciativa do Instituto Histórico e Geográfico do Uruguai, do exposto concluímos que urna edição do manuscrito original da *Representação* continua a ser necessária.

Luís FERRAND DE ALMEIDA

Manuscritos da Ajuda (Guia). Volume I. Centro de Estudos Históricos Ultramarinos. Lisboa, 1966. VIII-680 pp.

Já ñas páginas desta revista tivemos oportunidade de pôr em foco a importância dos guias ou roteiros de Arquivos e a neecessidade de acelerar a sua publicação em Portugal C¹). Desde então, e apesar de ainda não dispormos do tão desejado roteiro geral das Bibliotecas e Arquivos do País, muito se tem progredido em matéria de instrumentos de trabalho utilizáveis (2). Disso nos dá testemunho, entre outros, o volume que temos presente, relativo à Biblioteca da Ajuda.

O prefácio, da autoria do Prof. P.^e A. da Silva Rego, informa que não se pretendeu abranger toda a documentação; por motivos perfeita-

C¹) *iRoteiros de Arquivos*, in *Revista Portuguesa de História*, t. VIII, 1959, pp. 362-364.

(2) Cfr. IP.® Avelino de Jiesus da Coslta, *Princípios gerais da elaboração de instrumentos de trabalho em Arquivologia*, Coimbra, 1966, pp. 4-5. Este A. observa «que o nosso atraso em maltéria ide inventariação ie de catalogação não é tão grande como quaise todos pensam e afirmam, sobretudo quando nos põem em confronto com o estrangeiro» (ip. 4). Ainda há poucos 'anos, num congresso científico internacional, um investigador estrangeiro ise referiu àquillo que charruou o «caos dos arquivos portugueses», — generalização manifeStoamente exagerada e injusta.